

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Midiatização: aportes metodológicos**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096777**

Requisitos de matrícula: - X -

Professor: **Jairo Ferreira**

EMENTA

A disciplina mapeia criticamente diferentes metodologias multidisciplinares e seus aportes para análise dos fenômenos de midiatização. Estuda tais percursos metodológicos para a descrição dos fenômenos midiáticos, especialmente daqueles relacionados com a transformação da sociedade dos meios em sociedade da midiatização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O objetivo central do seminário é a construção do caso de investigação. A referência para essa construção é o método. Importante que o pós graduando conheça as referências e modelos teóricos que informam o objeto que quer investigar. Nesse sentido, os exercícios de avaliação dos seminários anteriores da linha de pesquisa e da área de concentração são subsídios imprescindíveis.

Compreende-se o método como argumentação sobre a semiose social relacionada aos processos midiáticos, abrangendo três movimentos em relações matriciais: abdução, dedução e indução. A relação entre campo de observação, indícios, inferências abduativas é explorada conforme autores diversos. Visita-se também os conceitos de analogias, homologias, aforismos, pistas, rastros, interpretação, o verdadeiro, o falso, o energético, o emocional, o lógico, objeto dinâmico, objeto imediato, diagramas e topologias do objeto de pesquisa.

Esses conteúdos serão distribuídos nos seguintes módulos:

- a) campo de observação, indícios, inferências, figuras, analogias, homologias, pistas, diagramas, topologias, o lógico, aforismos;
- b) inferências circulares;
- c) dedução, indução e abdução;
- d) perguntas e problemas de pesquisa.

OBJETIVOS

O objetivo central do seminário é a construção do caso de investigação. Esse objetivo pode se desdobrar em específicos:

- a) a imersão abdutiva nos empíricos
- b) elaboração de perguntas e problema de pesquisa
- c) a formulação de um projeto pertinente com os argumentos abduutivo, dedutivo e indutivo.

METODOLOGIA

O seminário será dividido em módulos. Cada módulo será acionado através dos seguintes movimentos:

- a) Aulas expositivas em cada tópico
- b) Seminários/oficinas. Os pós-graduandos vão acionar referências conforme seus projetos de investigação

AVALIAÇÃO

- a) As avaliações estão relacionadas a metodologia de trabalho do curso. Há um roteiro em que seminários teóricos sobre cada tópico definido na coluna da esquerda é sucedido de uma oficina. Em cada módulo, serão apresentados os projetos individuais, considerando apenas aquele tópico. Esse exercício é fundamental para realização do trabalho final.
- b) Texto final: projeto reescrito, conforme partes componentes trabalhadas em oficinas intermediárias. Devem descrever e refletir processo de construção do objeto de pesquisa, seguindo orientações das oficinas e reflexões nos seminários teóricos. Formato artigo: espaço 1,5, times roman 12, justificado, com resumo e palavras-chave. Dez a quinze páginas, mais bibliografia. Prazo: a definir conforme calendário escolar do PPGCC. Roteiro básico do trabalho final:

1. A DEFINIÇÃO DO CASO
2. CONTEXTO DE REFLEXÕES CONCORRENTES
3. CONTEXTO DE REFLEXÕES REFERENCIAIS
4. ENCAMINHAMENTOS PRELIMINARES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1981.

BONFANTINI, Máximo; PRONI, Giampaolo. Suposição: sim ou não: eis a questão. In: _____ **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva. 2004. p. 131-148.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/85>>. Acesso em: 10 out. 2016.

ECO, Humberto. Chifres, Cascos, Canelas. Algumas hipóteses sobre os três tipos de abduções. In: _____ **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva. 2004. p. 219-243.

FAUSTO NETO, Antonio. **A circulação além das bordas**. Disponível em: <http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatización-sociedad-y-sentido.pdf>

FERREIRA, Jairo. O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. **Texto**, Porto Alegre, v. 27, p. 161-172, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/33802/0>>. Acesso em: 10 out. 2016.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MACHADO, Irene. Diagramática do pensamento: a modelização espacial dos códigos e dos sistemas de cultura. **Questões Transversais**: Revista de Epistemologias da Comunicação, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 63 - 75, 2015.

MARRE, Jacques. **A construção do objeto científico na investigação empírica**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

SODRÉ, Muniz. Um novo sistema de inteligibilidade. **Questões Transversais**: Revista de Epistemologias da Comunicação, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 62 - 73, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa de Audiovisual**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096750**

Requisitos de matrícula: - X -

Professores: **Gustavo Daudt Fischer e Suzana Kilpp**

EMENTA

A disciplina adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda as perspectivas teórico-metodológicas pós-estruturalistas para a pesquisa de audiovisualidades, considerando produção audiovisual, convergência tecnológica, linguagens e devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arqueologias

Cartografias

Dissecação

Escavações

Intuição

Moldurações

Pesquisa da pesquisa

CRONOGRAMA

Data	Conteúdo programático	Textos
4/8	Considerações iniciais: Objetos, problemas, métodos. - “Oui, à l'étranger”	- BECKER, Howard. <i>Métodos de pesquisa em Ciências Sociais</i> . São Paulo: HUCITEC, 1993. (p. 9-15) - Organização do projeto de pesquisa
11/8	Exercício 1	- Problematização do estado da arte do conhecimento

		sobre o objeto
18/8	INTUIÇÃO	BERGSON, Henri. <i>A evolução criadora</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. (p. 295-398)
25/8		DELEUZE, Gilles. <i>Bergsonismo</i> . São Paulo: Editora 34, 2004. (p. 125-139) DELEUZE, Gilles. <i>Bergsonismo</i> . São Paulo: Editora 34, 2004. (p. 7-26)
1/9	Exercício 2	- Aplicação da prova do falso e do verdadeiro aos problemas de pesquisa
15/9	CARTOGRAFIAS	CANEVACCI, Massimo. <i>A cidade polifônica</i> . São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121) MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; Sedymayer, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). <i>Limiares e passagens em Walter Benjamin</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 27-75) [Audiovisualidades nas Mídias 2016/1, aula 4, "Imagens da memória": DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i> . São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)]
22/9	Exercício 3	- Invenção do objeto de pesquisa
29/10	MOLDURAÇÕES	KILPP, Suzana. <i>Ethicidades televisivas</i> . São Leopoldo: Unisinos, 2003. (p. 15-25) KILPP, Suzana. <i>A traição das imagens</i> . Porto Alegre: Entremeios, 2010. (p. 13-29)
6/10	ARQUEOLOGIAS	FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wanna be buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: Adrián José Padilla Fernández; Alberto Efendy Maldonado; Norah S. Gamboa Vela. (Org.). <i>Procesos Comunicacionales Educación y Ciudadanía en las Luchas de los Pueblos</i> . Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. (p. 183-202) FISCHER, Gustavo Daudt. Do audiovisual confinado às audiovisualidades soterradas em

		interfaces enunciadoras de memória. In: Kilpp, Suzana. (Org.). <i>Tecnocultura audiovisual: temas, metodologias e questões de pesquisa</i> . 1ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. (p. 61-111)
13/10	DISSECAÇÃO ESCAVAÇÕES E	
20/10	PESQUISA DA PESQUISA 1 (arqueologias, escavações) (cartografias, dissecação)	KRAUSE, Roberta Fleck Saibro. <i>"Zelando o ouro produzido no passado": escavando construtos de memória da publicidade audiovisual a partir do site propagandas históricas</i> . Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) UNISINOS, São Leopoldo, 2016. MACHADO, Ricardo de Jesus. <i>Técnica e audiovisualidades: Arquitetura de Informação e a emergência do homem na tecnocultura</i> . Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) UNISINOS, São Leopoldo, 2015.
27/10	PESQUISA DA PESQUISA 2 (moldurações, constelações) (cartografias, dissecação)	MONTAÑO, Sonia. <i>Plataformas de vídeo: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade</i> . Porto Alegre: Sulina, 2015. MORAES, Cybeli Almeida. <i>A pausa audiovisual</i> . Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) UNISINOS, São Leopoldo, 2012.
3/11	PESQUISA DA PESQUISA 3 (moldurações, constelações) (cartografias, dissecação)	POLIDORO, Bruno Bortoluz. <i>Sobre a luz e as potências do escuro</i> . Imagens técnicas de alcova no cinema. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) UNISINOS, São Leopoldo, 2009. WESCHENFELDER, Ricardo. <i>Rastros do invisível no plano cinematográfico</i> . Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) UNISINOS, São Leopoldo, 2016. ----- REDAELLI, Rangel. <i>Glifos durante na superfície audiovisual</i> . Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) UNISINOS, São Leopoldo, 2012. (<i>scanning</i>)

10/11	Exercício 4	- Organização do projeto de qualificação
17/11	Considerações finais: - Sobre objetos e problemas de pesquisa - Sobre metodologias, métodos e procedimentos de pesquisa - Sobre o pesquisador e a pesquisa da pesquisa	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Org.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FISCHER, Gustavo Daudt. Do audiovisual confinado às audiovisualidades soterradas em interfaces enunciatórias de memória. In: KILPP, Suzana. (Org.). **Tecnocultura audiovisual: temas, metodologias e questões de pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 61-111.

FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wanna be buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: FERNÁNDEZ, Adrián José Padilla; MALDONATO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa. (Org.). **Procesos comunicacionales educación y ciudadanía en las luchas de los pueblos**. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. p. 183-202.

KILPP, Suzana. **A traição das imagens**. Porto Alegre: Entremeios, 2010.

KILPP, Suzana. **Ethnicidades televisivas**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2003.

KRAUSE, Roberta Fleck Saibro. **Zelandando o ouro produzido no passado**: escavando construtos de memória da publicidade audiovisual a partir do site propagandas históricas. 2016. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2016.

MACHADO, Ricardo de Jesus. **Técnica e audiovisualidades**: arquitetura de Informação e a emergência do homem na tecnocultura. 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015.

MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio: uma experiência de limiar. In: OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Org.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 27-75.

MONTAÑO, Sonia. **Plataformas de vídeo**: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORAES, Cybeli Almeida. **A pausa audiovisual**. 2012. 159 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012

POLIDORO, Bruno Bortoluz. **Sobre a luz e as potências do escuro**: imagens técnicas de alcova no cinema. 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2009.

REDAELLI, Rangel. **Glifos durante na superfície audiovisual**. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012.

WESCHENFELDER, Ricardo. **Rastros do invisível no plano cinematográfico**. 2016. 164 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2016

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras e nos exercícios agendados, bem como por sua participação nos debates em aula e contribuições aos projetos dos colegas.

Será avaliado o empenho e a efetividade dos alunos na apropriação e articulação das perspectivas teórico-metodológicas apresentadas em aula com as de seus projetos de pesquisa.

O trabalho de avaliação final será um esboço do projeto de qualificação, redigido e formatado em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, a ser entregue uma semana após o término das aulas. Oportunamente estará disponível um “template” para ser usado no trabalho.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Processos Midiáticos**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96748**

Requisitos de matrícula: - X -

Professores: **Antonio Fausto Neto e Ana Paula Rosa**

EMENTA

A disciplina caracteriza e estuda os processos midiáticos como articulação entre suportes, técnicas e linguagens em interações por eles mediadas. Examina lógicas e estratégias comunicacionais de transformações da sociedade, considerando os modos de produção, circulação e consumo de bens culturais e os sistemas de significação que lhes são próprios. Investiga também o papel destes processos na criação de uma ambiência social midiaticizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Os processos midiáticos e seus contextos: a amplitude do conceito

GOMES, Pedro G. Mídia e Sociedade. In: **Filosofia e Ética da Comunicação na Mdiatização da Sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2006. (p. 25-55)

Unidade 2 - Meios, campos e processos

LUHMANN, Nicklas. A construção da realidade. In: **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

_____. A realidade da construção. In: **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005. (p. 129-154)

BRAGA, José Luiz. O sistema Social de resposta. In: **A sociedade enfrenta a sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006. (p. 21-41)

_____. Das interações sociais aos processos críticos. In: **A sociedade enfrenta a sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006. (p. 45-67)

Unidade 3 - A mediação na perspectiva dos processos midiáticos

BARBERO, Jesus Martin. Razon técnica Y razon politica: espacios/tempos no pensados. In: **Revista ALAIC**. Nº 01, 2004. Disponível em: <http://www.alaic.net/revistas/ALAIC-1-2004.pdf>

Unidade 4 – Comunicação & Tecnologia: novos e velhos meios - tensionamento sobre a televisão

ECO, Umberto. Tevê: a transparência perdida. In: **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Eco_NeoTV.pdf

VERON, Eliseo. El fin de la historia de un mueble. In: CARLON, Mário; SCOLARI, Carlos. **El fin de los medios massivos: el debate continua**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2014. (p. 285- 303)

Unidade 4 – Comunicação & Tecnologia: Convergência, modos de ler e viver na ambiência do digital

CADIMA, Francisco Rui. Sobre o digital: convergência, divergência, fractura. In: SÁÁGUA, João; CÂDIMA, F. Rui. (orgs). **Comunicação e linguagem: novas convergências**. Portugal: Universidade Nova de Lisboa, 2014.

(p. 265-285)

LIVINGSTONE, Sonia. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. In: **Revista Matrizes**. Ano 4 – nº 2 jan./jun. 2011

<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/viewFile/66/99>

SERRES, Michel. Polegarzinha. In: SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. (p. 09-33)

_____. Sociedade. In: SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. (p. 59 – 94)

Unidade 5 - Comunicação & Cultura: Transformações nos vínculos sociais - massas, audiências, públicos e fãs

FLICHY, Patrice. La démocratisation des competences. In. **Le sacre de l’amateur: sociologie des passions ordinaires à l’ère numérique**. França: Seuil, 2010. (p. 7-17)

_____. La “culture amateur”. In. **Le sacre de l’amateur: sociologie des passions ordinaires à l’ère numérique**. França: Seuil, 2010. (p. 7-17)

KEEN, Andrew. O nobre amador. In: **O culto do amador: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. (p. 37-63)

Unidade 6 – Comunicação & Imagem: estatuto da imagem nos processos midiáticos e a crise da visibilidade

BAEZA, Pepe. El escenario general de la imagen en la prensa. In: **Por una función crítica de la fotografía de prensa**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. (p 13 -30)

ROSA, Ana Paula da. Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas. IN: CONTRERA, Malena; ARAUJO, Denise. (orgs) **Teorias da imagem e do imaginário**. Brasília: Compós, 2014. Disponível em [http://www.compos.org.br/data/teorias da imagem e do imaginario.pdf](http://www.compos.org.br/data/teorias_da_imagem_e_do_imaginario.pdf)

Unidade 7 – Mídias, regulação e controle: as bordas dos espaços público e privado ante formas de vigilância

CARLON, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi Y el conflicto entre derecho a la imagen y la libertad de expresión en la circulación contemporánea. In: CASTRO, Paulo Cesar (org). **Dicotomia Público/Privado: estamos no caminho certo?** Maceió: EDUFAL, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. Drones e mídia social. In: **Vigilância Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. (p. 25-55)

_____. A vigilância líquida como pós-pan-panóptico. In: **Vigilância Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. (p. 55- 75)

SILVERSTONE, Roger. La polis de los medios y la vida cotidiana. In: **La moral de los medios de comunicacion: sobre el nacimiento de la polis de los medios**. Buenos Aires: Amorrortu,2010. (p. 164-204)

_____. La regulación de los medios y la alabetización mediática. In: **La moral de los medios de comunicacion: sobre el nacimiento de la polis de los medios**. Buenos Aires: Amorrortu,2010. (p. 242-278)

Unidade 8 – Comunicação & Discursividades Sociais:

O caso Reynaldo Gianecchini (acontecimento, atorização e complexificação)

FERREIRA, Èlida Lima. **Complexificação do acontecimento na sociedade em midiaticização: circulação e atorização do caso Gianecchini**. (tese) São Leopoldo: Unisinos, 2016. (p. 135 a 254)

Unidade 9 – Comunicação & Mdiatização: Complexificação e práticas sociais

FAUSTO NETO: SGORLA, Fabiana. **A travessia de Fátima Bernardes: “estamos todos órfãos”**. IN: OLIVEIRA, Ivone; MARCHIORI, Marlene. **Comunicação, Discurso e Organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2013.

MASSONI, Sandra. **Comunicação estratégica: somos seres que en-red(am)**. IN: **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano: Difusão, 2011.

Entrevista Umberto Eco por Eliseo Veron. In: FAUSTO NETO, Antonio; MUCHON, Jean, VERON, Eliseo. (orgs) **Transformações da mediação presidencial: corpos, relatos, negociações e resistências**. São Caetano: Difusão, 2012.

OBJETIVOS

GERAL:

- Refletir sobre os processos midiáticos relacionando-os com contextos de investigação, destacando a transversalidade da disciplina pelas linhas e, especialmente, ancorada na área de concentração do Programa.

ESPECÍFICOS :

- ampliar a acuidade dos estudantes sobre os processos midiáticos, estimulando a problematização a partir da análise crítica de textos;
- propiciar a reflexão dos processos comunicacionais em seu contínuo movimento de transformação;
- observar lógicas e estratégias que considerem os modos de produção, circulação e recepção de natureza midiática.

METODOLOGIA

O curso estrutura-se em torno de aulas expositivas, seminários temáticos e outras modalidades pedagógicas a serem propostas ao longo da execução do programa.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação contemplará as seguintes dinâmicas: a) participação em aula; b) seminários temáticos que serão desenvolvidos a partir dos conteúdos da disciplina, e serão apresentados individualmente e em grupos; c) Produção de artigo científico final onde cada aluno irá produzir texto sobre conteúdos discutidos em sala articulando-os a sua pesquisa e que será entregue após 30 dias do término do curso.

SOBRE O CALENDÁRIO

Estão programadas as sessões de trabalho abaixo indicadas:

Agosto: 10; 24; 31

Setembro: 14; 28.

Outubro: 19; 26.

Novembro: 9; 23; 30.

BARBERO, Jesus Martin. Razon técnica Y razon política: espacios/tempos no pensados. **Revista ALAIC**, [S.l.], v. 1, n. 1, p.22 - 37, 2004. Disponível em: <<http://www.alaic.net/revistas/ALAIC-1-2004.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2016.

BAUMAN, Zygmunt. Drones e mídia social. In: _____ **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 25-55.

CADIMA, Francisco Rui. Sobre o digital: convergência, divergência, fractura. In: SÀÁGUA, João; CÀDIMA, F. Rui. (Org.). **Comunicação e linguagem: novas convergências**. Portugal: Universidade Nova de Lisboa, 2014. p. 265-285.

CARLON, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi Y el conflicto entre derecho a la imagen y la libertad de expresión en la circulación contemporânea. In: CASTRO, Paulo Cesar (Org.). **Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo?** Maceió: EDUFAL, 2015. p. 211-233.

ECO, Umberto. Tevê: a transparência perdida. In: _____ **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 182-204. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Eco_NeoTV.pdf>. Acesso em: 7 out. 2016.

FAUSTO NETO, Fabiana Sgorla. A travessia de Fátima Bernardes: estamos todos órfãos. In: OLIVEIRA, Ivone; MARCHIORI, Marlene. **Comunicação, discurso e organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. p. 195-212.

FLICHY, Patrice. La “culture amateur”. In: _____ **Le sacre de l’amateur: sociologie des passions ordinaires à l’ère numérique**. França: Seuil, 2010. p. 7-17.

KWEEN, Andrew. O nobre amador. In: _____ **O culto do amador: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. p. 37-63.

LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

ROSA, Ana Paula da. Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas. In: CONTRERA, Malena; ARAUJO, Denise. (Org.) **Teorias da imagem e do imaginário**. Brasília: Compós, 2014. p. 28-49. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/teorias_da_imagem_e_do_imaginario.pdf>. Acesso em: 7 out. 2016.

SERRES, Michel. Polegarzinha. In: SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. p. 9-33

SILVERSTONE, Roger. **La moral de los medios de comunicacion: sobre el nacimiento de la polis de los medios**. Buenos Aires: Amorrortu, 2010.

VERON, Eliseo. El fin de la historia de un mueble. In: CARLON, Mário; SCOLARI, Carlos. **El fin de los medios massivos: el debate continua**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2014. p. 285- 303.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALSINA, M. R. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.

BAEZA, Pepe. El escenario general de la imagen en la prensa. In: _____ **Por una función crítica de la fotografía de prensa**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. p 13 -30.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta a sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006.

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

KAMPER, Dietmar. **Estrutura temporal das imagens**. São Paulo: Biblioteca do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia – CISC, 2002. Disponível em: <http://www.cisc.org.br/portal/index.php/pt/biblioteca/finish/3-kamper-dietmar/106-estrutura-temporal-das-imagens.html>>. Acesso em: 7 out. 2016.

MARCHIORI, Marlene. **A relação comunicação**: organização: uma reflexão sobre seus processos e práticas. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/anais2009/pdf/GT2_Marlene_Marchiori.pdf>. Acesso em: 7 out. 2016.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

MASSONI, Sandra. Comunicação estratégica: somos seres que en-red(am). In: _____ **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano: Difusão, 2011. P.153-169. MATTELART, Armand; VITALLIS, André. **De Orwell al cibercontrol**. Barcelona: Gedisa, 2015.

MIÉGE, Bernard. A generalização das relações públicas. In: _____ **A sociedade tecida pela comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

PARADA, Augusto. Fãs Organizacionais e memória: uma perspectiva de relacionamento com as mídias sociais. Observações a partir do estudo do Canal Viva. In: **Anais Alcar 2015**. Disponível em http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/historia-da-publicidade-e-da-comunicacao-institucional/fas-organizacionais-e-memoria-uma-perspectiva-de-relacionamento-com-as-midias-sociais.-observacoes-a-partir-do-estudo-do-canal-viva/at_download/file.

VERON, Eliseo. Entrevista Umberto Eco In: FAUSTO NETO, Antonio; MUCHON, Jean, VERON, Eliseo. (Org.) **Transformações da midiatização presidencial**: corpos, relatos, negociações e resistências. São Caetano: Difusão, 2012. p.15-26.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Produção do acontecimento**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096758**

Requisitos de matrícula: - X -

Professor: **Ronaldo Henn**

EMENTA

A disciplina estuda a noção de acontecimento em perspectiva multidisciplinar. Acompanha a sua transformação no circuito da produção midiática. Propõe a desconstrução crítica dos materiais jornalísticos e dos processos de produção. Analisa a cobertura de casos que propiciem a compreensão do sistema e das práticas jornalísticas em sua singularidade e em suas relações com a sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Perspectivas teóricas sobre o acontecimento
- 2 – Acontecimento como singularidade e experiência
- 3 – Acontecimento e suas narrativas
- 4 – Acontecimento jornalístico e suas interfaces
- 5 – Acontecimentos em redes digitais: o ciberacontecimento
- 6 – Construção de metodologias para o estudo do acontecimento jornalístico

CRONOGRAMA

09/08	Perspectivas teóricas sobre o acontecimento: primeiros movimentos.	BERGER, Christa e TAVARES, Frederico.. Tipologias do acontecimento jornalístico. In: BENETTI, M; FONSECA, V. <i>Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos</i> . Florianópolis: Insular, 2012. P.p. 121-142.
-------	--	--

16/08	A hermenêutica do acontecimento: singularidade e sentido. Análise de acontecimento	QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação , n. 6, 2005. P. 59-76.
23/08	Acontecimento, história e literatura. Análise de acontecimento.	BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: A escrita da História: novas perspectivas . São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992. NORA, Pierre. O regresso do acontecimento. In LeGOFF, J. Fazer História . São Paulo: Bertrand, 1974.
30/08	Acontecimento e semiose. Análise de acontecimento.	ALSINA, Miquel Rodrigo. La construcción de la noticia . Barcelona: Paidós, 1989. HENN, R. O acontecimento em sua dimensão semiótica. In: BENETTI, M; FONSECA, V. Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos . Florianópolis: Insular, 2010. P.p. 77-93.
13/09	Acontecimento e jornalismo 1. Análise de acontecimento.	BENETTI, Márcia.. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, M; FONSECA, V. Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos . Florianópolis: Insular. 2010. P.p. 143-164. MOUILLAUD, Maurice. Crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: MOUILLAUD e PORTO (orgs), O jornal, da forma ao sentido . Brasília: Paralelo 15, 1997.
27/09	Acontecimento e jornalismo 2. Análise de acontecimento.	ANTUNES, Elton. Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico. Revista Em Questão . Porto Alegre, v. 13, n. 1. RODRIGUES, Adriano. O acontecimento. In TRAQUINA, Nelson. Jornalismo: teorias ,

		questões e estórias. Lisboa: Vega. 1993. P. 27-33.
18/10	Seminário	ROWLING, J. K., Harry Potter e o Cálice do Fogo. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
25/10	Seminário	CUNHA, Euclides da, Os Sertões. São Paulo: Publifolha, 2000.
01/11	Seminário	MARTIN, George. R.R., A Guerra dos Tronos. As crônicas do gelo e do fogo. Livro um. São Paulo: Leya, 2010.
08/11	Acontecimento em redes digitais	HENN, Ronaldo. El ciberacontecimiento, Producción y semiosis. Barcelona: Editorial UOC, 2014.
15 e 22/11	Análise de acontecimentos em rede	

OBJETIVOS

Propiciar compreensão teórica do acontecimento em suas diversas abordagens; desenvolver competências críticas em relação às coberturas dos acontecimentos; estabelecer entendimentos processuais sobre as narrativas dos acontecimentos; perceber singularidades dos acontecimentos em redes digitais; desenvolver metodologias de análise do acontecimento.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; análises de coberturas e narrativas dos acontecimentos; apresentação de seminários. Análises de coberturas em rede.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de seminários, análises de coberturas e produção de artigo que expresse os conteúdos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construcción de la noticia.** Barcelona: Paidós, 1989.

BABO-LANÇA, Isabel. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 9, p. 85-94, 2006.

BENETTI, Márcia, O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, M.; FONSECA, V. **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular. 2010. p. 143-164.

BERGER, Christa; TAVARES, Frederico. Tipologias do acontecimento jornalístico. In: BENETTI, M; FONSECA, V. **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 121-142.

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: _____ **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 327-348.

CARDOSO, I. 1995. Foucault e a noção de acontecimento. **Tempo Social**, São Paulo, v. 7, n.1/2, p. 53-66, 1995.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

FRANÇA, Vera; LOPES, Suzana. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. In: Encontro Nacional da Compós, 25., 2016, Goiania. **Anais...** Goiânia: Universidade Federal de Goiania, 2016. p. 1-17. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/metodologia_acontecimento_final_comautoria_3366.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016

HARAWAY, D. A cyborg manifesto. In: DURING, S. (Ed.). **The cultural studies reader**. London: Routledge, 2007. p. 314-334.

HENN, Ronaldo. **El ciberacontecimiento, producción y semiosis**. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

MIRANDA, José A. Bragança de. O acontecimento como invenção necessária da história. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 6, p. 113-121, 2005.

MOUILLAUD, Maurice. Crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: MOUILLAUD; PORTO (Org.). **O jornal, da forma ao sentido**. Brasília, DF: Paralelo 15, 1997. p.49-83.

NORA, Pierre. O regresso do acontecimento. In: LE GOFF, J. **Fazer História**. São Paulo: Bertrand, 1974. p. 243-263.

PRECIADO, B. **Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual**. São Paulo: N1 Edições, 2014.

QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 6, p. 59-76, 2005.

RODRIGUES, Adriano. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: teorias, questões e estórias**. Lisboa: Vega. 1993. p. 27-33.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Publifolha, 2000.

DIAS, Sousa. **Lógica do Acontecimento**: introdução à filosofia de Deleuze. Porto: Edições Afrontamento, 2012.

FRANÇA, Vera; ALMEIDA, Roberto. O acontecimento e seus públicos: um estudo de caso. **Contemporânea**: Revista de Comunicação e Cultura, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 23-47, 2008.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Spreadable media, creatin, value and meaning in a networked culture**. Nova York: New York University Press, 2013.

LOTMAN, Y., **Cultura y explosión, lo previsible en los procesos de cambio social**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999.

MARTIN, George. R. R. **A guerra dos tronos**: as crônicas do gelo e do fogo: livro um. São Paulo: Leya, 2010.

QUÉRÉ, Louis. A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista. In: FRANÇA, V.; OLIVEIRA, L. **Acontecimento**: reverberações. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 21-51..

RECUERO, R. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RICOEUR, P. **Tempo e narrative**: a intriga e a narrativa histórica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o cálice do fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I – A comunicação do Senso Comum**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **111026_T02**

Requisitos de matrícula: - X -

Professor: **José Luiz Braga**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O presente Seminário se volta para a Área de Concentração. Sua temática é referente às relações entre processos do senso comum e o conhecimento comunicacional - tanto em perspectiva epistemológica como na prática da pesquisa.

Teorias de cunho objetivista tendem a propor uma ruptura do conhecimento científico com o senso comum - assumindo que apenas essa ruptura asseguraria a isenção, a objetividade e o nível de abstração requeridos para um conhecimento rigoroso. No mesmo sentido, alguns setores do pensamento filosófico recusam o senso comum, a que atribuem a ilusão, o engano, o pensamento pouco claro.

No entanto, na filosofia como nas ciências sociais, encontramos também uma preocupação compreensiva, que (ao contrário das preocupações explicativas objetivantes) se preocupam com os processos internos que ocorrem na interação social - marcada por hábitos, proposições, decisões e interpretações de senso comum. Como este faz parte diretamente do objeto, nessa perspectiva não cabe um rompimento radical com o senso comum. É preciso, então, incluí-lo como parte do questionamento.

Mais ainda: metodológica e conceitualmente, tais linhas de pensamento constataam continuidades entre o processo científico e processos cotidianos do senso comum. É

possível mesmo afirmar que a ciência e a filosofia apresentam processos direta ou indiretamente decorrentes de encaminhamentos de senso comum. Thomas Reid afirma: “O senso comum não deve nada à filosofia, pois nada recebe dela. Esta, ao contrário [...] é como uma árvore que tem por tronco e por raízes o senso comum e seus princípios”.

No espaço acadêmico do conhecimento comunicacional, temos pelo menos dois argumentos que apontam o interesse de uma reflexão sobre as questões do senso comum:

- primeiro, pelo fato de que o fenômeno comunicacional ocorre na sociedade abrangente, diretamente na vida cotidiana, que é o espaço por excelência de exercício do senso comum;

- em seguida porque, ainda que as ciências plenamente constituídas - que, em algum momento de sua história, realizaram um corte epistemológico assegurador da singularidade de seu objeto, separado das concepções de senso comum - possam fazer referência a suas teorias fundadoras como chão essencial sobre o qual se constrói seu pensamento científico; no caso da Comunicação, não temos formalizações que façam tal separação (se é que essa separação é requerida, do que discordaríamos).

Entendemos que o âmbito fundamental - a partir do qual devemos elaborar um conhecimento especializado - é justamente o destas percepções de base, referentes à interação humana, que se exercem conforme os padrões do senso comum.

O conteúdo do Seminário se volta, assim, para os diferentes conceitos de senso comum; e para relações que este fenômeno entretém com a possibilidade de um pensamento comunicacional.

OBJETIVOS

O objetivo do Seminário é o de estabelecer uma compreensão básica sobre “senso comum”: conceitos, perspectivas, observáveis, ênfases setoriais. Sobre esse quadro, refletir e debater relações que o fenômeno possa ter com o fenômeno comunicacional; e pensar como o conhecimento comunicacional pode lidar com tal “objeto”, tanto em visada epistemológica, como em questões empíricas levantadas por projetos específicos de investigação.

Objetivamos que, no encontro entre reflexões epistemológicas trazidas pelos textos e questões empíricas oferecidas pelos estudantes, estes exerçam sua competência inferencial para derivar reflexões, dúvidas produtivas e exercitação interpretativa.

METODOLOGIA

Para as duas aulas iniciais, os estudantes devem ter feito uma leitura reflexiva prévia do texto relacionado a cada uma (ver Bibliografia Básica). As aulas constarão de debates e comentários, inicialmente pelo professor; seguidos de comentários e eventuais dúvidas dos estudantes.

Na terceira aula, cada estudante deve pré-elaborar duas ou três questões a partir de cada um dos dois textos. Faremos então tantas rodadas de questões quantas couberem na duração da aula. Não se trata propriamente de respondermos a cada questão (embora isso possa ocorrer); mas sim de refletirmos sobre o sentido das perguntas, no que se refere aos temas do Seminário - senso comum e conhecimento comunicacional.

AVALIAÇÃO

Os estudantes encaminharão, individualmente, um texto de 5 a 10 páginas, com um debate sobre incidências, na pesquisa empírica, das questões tratadas nos dois textos e nas aulas.

A questão-eixo para esse exercício deve ser a seguinte: Que processos de senso comum parecem estar presentes nos observáveis e/ou na abordagem de sua pesquisa em andamento?

A estrutura pode ser a seguinte:

- a) Apresentação de tema e problema, com o máximo de especificidade a que o/a estudante tenha chegado, em sua pesquisa, no momento do exercício (5 a 10 linhas, não mais).
- b) Texto descritivo dos aspectos encontrados, incluindo referências aos dois autores estudados e a proposições feitas em aula.
- c) Inferencial: na forma de abduções, de dúvidas e/ou de questões que articulem ou tensionem mutuamente artigos e projeto; assim como alguns encaminhamentos decorrentes.

Os itens (b) e (c) podem ser sequenciados em dois blocos distintos; ou permeados ponto a ponto (nesse caso, títulos identificariam os diferentes aspectos sucessivamente tratados).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. O Senso Comum e a Comunicação (artigo acadêmico inédito, versão provisória. Previsão de publicação em 2017, em livro organizado pelo PPG de Comunicação da Faculdade Cásper Líbero).

POPPER, Karl. A lógica e a evolução da teoria científica. In: _____ **A vida é aprendizagem**: epistemologia evolutiva e sociedade aberta. Lisboa: Edições 70, 2001. p. 17-34.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP1: Memória das imagens, imagens da memória**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096751_T08**

Professor: **João Ladeira**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa. *A presente edição tem foco na Linha de Pesquisa I – Mídias e processos audiovisuais.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O seminário intensivo Memória das Imagens, Imagens da Memória consiste no desenvolvimento da 14ª Semana da Imagem na Comunicação, evento organizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), que ocorre no Campus São Leopoldo entre 15 e 19 de agosto de 2016.

A 14ª Semana da Imagem na Comunicação tem como objetivo proporcionar uma oportunidade para contribuir na expansão da formação de discentes de pós-graduação, tanto em cursos de mestrado quanto de doutorado, em uma iniciativa com impacto direto em seus trabalhos de pesquisa. Projetam-se, também, desdobramentos, devido ao evento, junto à equipe de alunos de iniciação científica associada ao grupo de pesquisa responsável por promover a atividade. O evento engloba, ao mesmo tempo, estratégias capazes de expandir tais esforços de compartilhamento de resultados de pesquisa para os cursos de graduação em comunicação e áreas anexas. Enfatiza-se, como desdobramento, a decisão de publicar um livro decorrente da Semana, com textos dos

sete conferencistas envolvidos no evento. As atividades relativas ao evento, por fim, vão ser transmitidas, registradas e posteriormente disponibilizadas no acervo audiovisual mantido pelo Grupo de Pesquisa que promove a atividade (<https://www.youtube.com/user/tcaudiovisual>).

OBJETIVOS

A Semana da Imagem toma parte dos esforços de pesquisa e formação empreendidos por professores e alunos integrantes do TCAV, grupo de pesquisa “Audiovisualidades e Tecnocultura: Comunicação, Memória e Design” (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3259429458389904>). Em atividade desde 2003, o TCAV se concentra em questões relativas ao estudo e experimentação com o audiovisual, com foco nas diversas mídias, atento às dinâmicas tecnológicas, de um lado, e culturais, de outro, orientado, em termos teóricos, pela discussão sobre a memória, em sentido amplo.

Assim, o evento em pauta busca prover uma experiência de troca intelectual que permita potencializar a circulação de uma discussão particular sobre a imagem, tecnologia e memória, com atenção às múltiplas circunstâncias nas quais tal tema mostra a sua importância. Atenta-se para a dimensão destes fenômenos em sentido amplo: no espaço urbano; na comunicação visual; nas tecnologias de informação e comunicação; com atenção às mídias audiovisuais e aos seus desdobramentos, em termos do sentido engendrado pela técnica para a cultura.

METODOLOGIA

A Semana da Imagem se organiza como um evento de pequeno porte, com público alvo de até 150 pessoas, constituindo-se como um conjunto de quatro conferências e um minicurso, realizados concomitantemente. Tais conferências contam com a participação de convidados externos, dois deles professores de instituições de outras regiões do Brasil (Giselle Beiguelman, USP; Massimo Canevacci, USP; César Guimarães, UFMG; Roberto Tietzmann, PUC-SP).

14ª Semana da Imagem na Comunicação

Programação

Tema: Memória das Imagens, Imagens da Memória

Datas: 15 a 18 de agosto de 2016

Local: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Campus São Leopoldo), Auditório Bruno Hammes

Conferências

Local: Auditório Bruno Hammes

Horário: 20h e 22h

15/08/2016

Palestrante: César Guimarães (UFGM)

Título: Cinema, estética e política

Resumo: Investigar a interseção entre estética e política no âmbito do cinema contemporâneo brasileiro e mundial, tendo em vista as injunções do capitalismo contemporâneo e os novos regimes de imagens provenientes de diferentes mídias. Delinear métodos analíticos que permitam apreender o modo como a política se produz - de maneira intrínseca - na e pela escritura dos filmes.

16/08/2016

Palestrante: Giselle Beiguelman (Universidade de São Paulo, USP)

Título: Imagens Ruidosas

Resumo: A conferência aborda imagens que tem o princípio de desordem como paradigma essencial para sua fruição. Apresenta e propõe uma investigação sobre estéticas do ruído, em particular o glitch, e os modos pelos quais dialogam com espaços fragmentados e as experiências que temos das fraturas urbanas.

17/08/2016

Palestrante: Massimo Canevacci (Universidade de São Paulo, USP)

Título: Memória Ubíqua

Resumo: A palestra busca debater culturas digitais e comunicação visual, propondo uma reflexão sobre memória. Concentra-se nas tensões presentes em uma abordagem conceitual capaz de propor uma visão particular sobre a relação entre espaço-tempo, com ênfase nas tensões a partir das quais se mistura a relação entre passado, presente e futuro.

18/08/2016

Palestrante: Roberto Tietzmann (PUC - RS)

Título: A televisão no Brasil antes de Chateaubriand: a construção de um imaginário sobre o meio através da imprensa

Resumo: Anos antes de um meio de comunicação estar presente no cotidiano, um imaginário a seu respeito começa a ser formado. Por exemplo, há numerosas evidências que a televisão no Brasil já era comentada nos principais jornais do país desde a década de 1920, definindo suas funções e modos de operação muito tempo antes de sua efetiva implantação em 1950 na TV Tupi de Chateaubriand. Assim como o antecipam, estas estéticas e repertórios também permanecem influentes, o que pode ser observado em formatos e gêneros da televisão que continuam a ser relidos em tutoriais online contemporâneos.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em um texto de até 17.500 caracteres, a ser entregue um mês após o término das atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERRY, D. (Ed.). **Life in code and software**: mediated life in a complex computational ecology. London: Open Humanities Press, 2012.

CHUN, W. H. K. **Control and freedom**: power and paranoia in the age of fiber optics. Cambridge: The MIT Press, 2008.

CHUN, W. **Programmed visions**: software and memory. Cambridge: The MIT Press, 2011.

DERRIDA, J. **Archive fever**: a freudian impression. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

DERRIDA, J. **Writing and difference**. Chicago: University of Chicago Press, 1967.

FULLER, M. **Behind the blip**: essays on the culture of software. New York: Autonomedia, 2003.

GALLOWAY, A. **Protocol**: how control exists after decentralization. Cambridge: MIT Press, 2004.

HUHTAMO, E.; PARIKKA, J. (Ed.). **Media archaeology**: approaches, applications, and implications. Berkeley: University of California Press, 2011.

MANOVICH, L. **Software takes command**. New York: Bloomsbury Academic, 2013.

PARIKKA, J. **Digital contagions: a media archaeology of computer viruses**. New York: Peter Lang International Academic Publishers, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREW, D. **Concepts in film theory**. New York: Oxford University Press, 1984.

BOGUE, R. **Deleuze and guattari**. New York: Routledge, 1989.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **El arte cinematográfico: una introducción**. Barcelona: Paidós, 2002.

MASSUMI, B. **A user's guide to capitalism and schizophrenia: deviations from deleuze and guattari**. Cambridge: The MIT Press, 1992.

MAY, T. **Gilles Deleuze: an introduction**. New York: Cambridge University Press, 2005.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP3 – Enfrentamentos políticos na cultura pop**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096771_T08**

Requisitos de matrícula: - X -

Professor: **Adriana Amaral e Thiago Soares**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa. *A presente edição tem foco na Linha de Pesquisa III – Cultura, Cidadania e tecnologias da comunicação.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Matrizes epistemológicas da cultura pop/ Acionamentos políticos na lógica do capital/ Comodificação dos enfrentamentos políticos/ Políticas do consumo no Brasil e na América Latina/ Hermenêuticas contra essencialistas

OBJETIVOS

O seminário tem como objetivo capacitar pesquisadores das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e afins diante do complexo quadro de fenômenos da Cultura Pop. Para isso, arregimenta arcabouço teórico de formação do campo da Cultura Pop, debate as contradições do capitalismo diante das lógicas de consumo e reflete sobre processos assimétricos de entradas e saídas dos produtos pop nos contextos culturais. Verifica os limites e as potências do político na arena da Cultura Pop e propõe olhares não-essencialistas na abordagem e interpretação de fenômenos estéticos contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- BUTLER, Judith. **Narrar a si mesmo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.
- FRITH, Simon. **Performing rites: on the value of popular music**. Harvard University Press: Cambridge, 2002.
- GILROY, Paul. **O atlântico negro**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2005.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
- JESUS, Eduardo. et al. **Reinvenção comunicacional da política**. Salvador: Ed. UFBA, 2016.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus; REY, German. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério. **Cultura pop**. Salvador: Ed. UFBA, 2015.
- SOARES, Thiago. **Percursos para Estudos sobre Música Pop**. In: SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo e FERRARAZ, Rogério. **Cultura Pop**. Salvador: Edufba, 2015, pp 19-34.
- _____. **Lady Gaga em Cuba**. In: JESUS, Eduardo; TRINDADE, Eneus; JANOTTI JR, Jeder e ROXO, Marco. **Reinvenção Comunicacional da Política**. Salvador: Edufba, 2016, pp 85-96.
- SPIVAK, Gatari. **Pode o subalterno falar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
- TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório: performance e memória cultural na América Latina**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP3 - Transmetodologia e epistemologias do Sul em tempos de crise e de renovação do fascismo social.**

Semestre: **2016/2**

Carga horária: **15h**

Créditos: **01**

Área temática: **COM**

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professor: **Alberto Efendy Maldonado**

EMENTA

A disciplina apresenta os principais fundamentos da vertente transmetodológica, que propõe a necessidade de confluências e atravessamentos metodológicos para formular, estruturar e realizar pesquisas científicas em comunicação. O seminário articula reflexões teóricas sobre concepções de método científico nessa vertente epistemológica com análises de pesquisas em comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A problemática da produção de conhecimento no campo da comunicação e sua necessária articulação com os campos científicos de referência, em especial das ciências sociais.
- O caráter transdisciplinar e transmetodológico das produções científicas contemporâneas, e a correspondente exigência de articulações metodológicas inventivas.
- A mudança civilizadora configurada pelos novos contextos sociotecnológicos, e o paradoxo histórico da emergência contemporânea dos fascismos sociais.
- A relevância e pertinência de projetos de investigação que problematizem, e esclareçam, aspectos relevantes das dimensões comunicativas, culturais, sociais, midiáticas, informativas e de conhecimento.

- A cidadania científica e comunicacional, como categoria central na pesquisa; seus movimentos e grupos de renovação do fazer científico, tanto nos aspectos institucionais e endógenos quanto no seu papel nas atuais sociedades de mudança.

AVALIAÇÃO

A avaliação é definida em perspectiva processual, mediante registros da participação nos encontros do seminário; para complementar, na fase final do seminário será produzido um texto epistemológico/reflexivo sobre as problemáticas tratadas na disciplina.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Luiz Roberto. Comunicação, cultura e bem-público: convergências metodológicas sob desafios. In: MALDONADO, A. E. **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil: processos receptivos, cidadania e dimensão digital**. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014, p.101-121.

CORCUFF, Philippe. Qué ha pasado con la teoría crítica: problemas, intereses en juego y pistas. **Revista Cultura y Representaciones Sociales**, México, v. 9, n. 18, p. 63-79, 2015.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LAGO, Silvia (Comp.). **Ciberespacio y resistencias: exploración en la cultura digital**. Buenos Aires: Hekht Libros, 2012.

MALDONADO, A. Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSÁRIO, N. **Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa**. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2013, p. 31- 57.

MALDONADO, A. Efendy. **Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina**. Quito: CIESPAL, 2015.

MALDONADO, Tomás. **Memoria y conocimiento: sobre los destinos del saber en la perspectiva digital**. Barcelona: Gedisa, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BONIN, Jiani; ROSARIO, Nísia (Org.). **Processualidades metodológicas: configurações transformadoras em comunicação.** Florianópolis: Insular, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CORCUFF, Philippe. Libre homenaje a Daniel Bensaid (1946-2010): travesías melancólicas de “juegos de lenguaje” diversificados. **Revista Cultura y Representaciones Sociales**, México, v. 5, n. 9, p. 7-41, 2010.

LEFF, Enrique. Imaginarios sociales y sustentabilidad. **Revista Cultura y representaciones sociales**, México, v. 5, n. 9, p. 42-121, 2010.

HARVEY, David. **Guía de el capital de Marx.** Madrid: Akal, 2014. (Livro primeiro).

MALDONADO, A. Efendy. **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil: processos receptivos, cidadania e dimensão digital.** Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014.

MATTELART, Armand. **Por una mirada-mundo: conversaciones con Michel Sénécal.** Barcelona: Gedisa, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica: del grupo a la historia.** Buenos Aires: Losada, 2012.

VALDETARRO, Sandra. **Epistemología de la comunicación: una introducción crítica.** Rosario. Argentina: Universidad Nacional de Rosario, 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo III da LP2 – Convergência Jornalística em Contexto de Redes**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096762_T01**

Requisitos de matrícula: - X -

Professor: **Maria Clara Aquino Bittencourt**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa. *A presente edição tem foco na Linha de Pesquisa II – Linguagem e prática jornalística.*

OBJETIVOS

A atividade tem como objetivo realizar a discussão sobre o conceito de convergência midiática no contexto do jornalismo digital. Através de conceitos e temáticas que perpassam a prática, a finalidade das atividades é promover o debate sobre práticas jornalísticas através das redes digitais de comunicação pensando o jornalismo como campo, a atividade do profissional e a constituição de veículos e iniciativas jornalísticas tensionando casos do mercado através da reflexão acadêmica.

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, através do debate sobre textos previamente definidos. Os alunos serão inseridos na condução das aulas através de atividades em grupo, seminários, estudos de caso e coletas de referências sobre os temas propostos.

AVALIAÇÃO

O formato de avaliação será composto da participação do aluno nos debates em sala de aula, bem como do envolvimento com os colegas na realização das atividades em grupo.

A avaliação individual será feita através de um artigo entre 10 e 15 páginas que o aluno deverá entregar em versão impressa, na secretaria do programa, no prazo estipulado em sala de aula pela professora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 - 02/08

Apresentação do plano de ensino, funcionamento das aulas, divisão de grupos para atividades ao longo do semestre. Discussão inicial sobre tema da disciplina.

AULA 2 - 09/08

Cultura da convergência

JENKINS, H. Cultura da Convergência. Cultura da convergência : a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. 2a ed. – São Paulo: Aleph, 2009. Disponível: <http://goo.gl/R6cP80>

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. Introdução. In: JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. Cultura da Conexão. Criando valor e dignificado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. P. 23 a 75.

AULA 3 - 16/08

Características do jornalismo digital: fases, modelos e tendências de convergência em crescimento

Links de referência:

<http://digitalnewsreport.org/survey/2016/brazil-2016/>

<http://digitalnewsreport.org/interactive/>

<https://www.youtube.com/watch?v=UbgshJbHZDc>

<http://digitalnewsreport.org/>

<http://www.journalism.org/2016/06/15/state-of-the-news-media-2016/>

AULA 4 - 23/08

Pesquisa em jornalismo digital e convergência

Bancos de dados e referência de base:

Intercom/Compós/Capes

Centros e grupos de pesquisa

SALAVERRÍA, Ramón. Ciberperiodismo em Iberoamerica. Disponível:

http://www.fundaciontelefonica.com/artes_cultura/publicaciones-listado/pagina-item-publicaciones/itempubli/479/

AULA 5 - 30/08 (manhã)

Atividade com pesquisador convidado

06/09/16 – Congresso Nacional da INTERCOM

Aula 6 - 13/09

Produção e circulação de conteúdos por movimentos em rede/Jornalismo e ativismo

MALINI, F.; ANTOUN, H. @internet e #rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Editora Sulina: Porto Alegre, 2013. Páginas: 129-151.

AULA 7 - 27/09

Jornalismo em sites de redes sociais/Jornalismo em rede

ZAGO, G. Circulação e Recirculação no Jornalismo em Rede: o exoesqueleto na abertura da Copa de 2014. Disponível: <http://www2.faac.unesp.br/ojs/index.php/leiturasdojornalismo/article/view/88>

BRUNS, A.; HIGHFIELD, T. Blogs, Twitter, and breaking news: The produsage of citizen journalism. Disponível: <http://snurb.info/files/2012/Blogs,%20Twitter,%20and%20Breaking%20News.pdf>

AULA 8 - 04/10

Personalização e filtros de conteúdos

PARISER, E. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Páginas: 47 a 71 e 123 a 147.

AULA 9 - 11/10

Curadoria e jornalismo de dados

SAAD CORRÊA, E.; BERTOCHI, D. O algoritmo curador. O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica. Disponível: www.compos.org.br/data/biblioteca_1796.doc

ANDERSON, Chris.; BELL, Emil; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. In: **Revista de Jornalismo ESPM**, no 5, ano 2, São Paulo, abril|maio|junho 2013. P. 41-53. Disponível: http://www.espm.br/download/2012_revista_jornalismo/Revista_de_Jornalismo_ESPM_5/files/assets/common/downloads/REVISTA_5.pdf

AULA 10 - 18/10

VASCONCELLOS, F.; MANCINI, L.; BITTENCOURT, C. Cinco categorias de Jornalismo de Dados ou uma proposta para problematizar o Jornalismo a partir de dados no Brasil. Disponível: http://www.abraji.org.br/seminario/PDF/2/carolina_bittencourt_fabio_vasconcellos_leonardo_mancini.pdf

AULA 11 - 25/10

Jornalismo Móvel e Aplicativos Digitais

Jornalismo Móvel, de autoria de Fernando Firmino da Silva, leitura das páginas 27-46. O livro está disponível em: <https://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18003/1/jornalismo-movel-miolo-repo.pdf>

AULA 12 - 01/11

Estrutura de redações
Pesquisador convidado

AULA 13 - 08/11

Debate sobre jornalismo independente e novas plataformas

PAIVA, C.C. D@niel na cova dos leões: Mídia Ninja no programa Roda Viva. In: Mídia, tecnologia e linguagem jornalística / Emilia Barreto...[et al.], organizadores.- João Pessoa: Editora do CCTA, 2014. 231p. Páginas 10-25

Disponível: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34808369/livroppj-2014-emilia-sandra-virginia-cp-140920214644-phpapp01.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1468950148&Signature=YWVjSZgJOJ%2BSAkg1Lh%2FUEUodxFI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DJornalismo+em+mobilidade+redes+sociais+e.pdf#page=11>

AULA 14 - 22/11

Novos modelos de negócio baseados em convergência

MEYER, P. Os Jornais Podem Desaparecer? Como Salvar o Jornalismo na Era da Informação. Editora Contexto, 2007.

*Páginas a definir.

AULA 15 - 29/11

Métricas e mensuração de resultados

VIEIRA, L.; CHRISTOFOLETTI, R. Métricas, ética e “cultura do clique” no jornalismo online brasileiro: o caso de resistência do não fo.de. Estudos de Jornalismo, n. 5, v1. 2015. Disponível:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/11346/9189>

GRAVES, L.; KELLY, J. Confusion Online: faulty metrics and the future of digital journalism. Disponível:<http://towcenter.org/research/confusion-online-faulty-metrics-and-the-future-of-digital-journalism/>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JENKINS, H. **Cultura da convergência**: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/R6cP80>>. Acesso em: 10 out. 2016.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. Introdução. In: JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Cultura da conexão**: criando valor e dignificado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. p. 23 a 75.

MEYER, P. **Os jornais podem desaparecer**: como salvar o jornalismo na era da informação. [S.l.]: Contexto, 2007.

PARISER, E. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SALAVERRÍA, Ramón. **Ciberperiodismo em Iberoamerica**. Madrid. Disponível em: <http://www.fundaciontelefonica.com/artes_cultura/publicaciones-listado/pagina-item-publicaciones/itempubli/479/>. Acesso em: 10 out. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

AQUINO BITTENCOURT, M. C. **Convergência entre televisão e web**: proposta de categorização analítica. 2012. 208 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012

BARBOSA, S.; SILVA, F. F.; NOGUEIRA, L. Análise da convergência de conteúdos em produtos jornalísticos com presença multiplataforma. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**, [S.l.], n. 2, p. 139-162, 2013. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/52/44>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. Network journalism: converging competences of media professionals and professionalism. **Australian Journalism Review**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 91-103, 2001. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.474.8231&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

CANAVILHAS, J. **Do gatekeeping ao gatewatcher**: o papel das redes sociais no ecossistema mediático. <http://docplayer.com.br/51273-Do-gatekeeping-ao-gatewatcher-o-papel-das-redes-sociais-no-ecossistema-mediatico.html>

RECUERO, R. **Redes sociais na internet, difusão de informações e jornalismo**: elementos para discussão. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Raquel_Recuero2/publication/267789183_Red_Sociais_na_Internet_Difuso_de_Informao_e_Jornalismo_Elementos_para_discusso/links/00b7d52b16abba517b000000.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo III da LP3: Estéticas da Comunicação**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96773_T03**

Requisitos de matrícula: - X -

Professor: **Fabricio Lopes da Silveira**

EMENTA

No campo da Comunicação há um número considerável de estudos que abordam processos e produtos midiáticos no interfaceamento que estabelecem com os fenômenos estéticos. Desde a crítica frankfurtiana à indústria cultural, à cultura de massa e seus produtos vulgarizados, até as tematizações mais recentes sobre artemídia e outras formas de arte tecnológica, as fronteiras e as imbricações entre mídias e artes têm chamado a atenção. A disciplina insere-se nessa discussão, destacando alguns autores, algumas abordagens e metodologias de investigação que estariam dando novo fôlego e uma particular atualização ao debate. No entanto, não se trata de recorrer a autores, teorias e objetos próprios do (ou, ao menos, mais identificados com o) campo das Artes. Antes disso, interessa sondar aspectos, possibilidades e caracterizações daquela experiência estética que seria própria (até certo ponto, exclusiva) dos fenômenos comunicacionais. Para tanto, a disciplina discute trabalhos teóricos e analíticos que auxiliam na compreensão das especificidades das estéticas comunicacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os níveis da cultura. Apocalípticos e Integrados. A noção de obra aberta
2. A doutrina da percepção estética em Walter Benjamin
3. Jonathan Crary: o capitalismo 24/07 e as suspensões da percepção
4. Hans Ulrich Gumbrecht: estéticas e materialidades da Comunicação
5. Friedrich Kittler e a arqueologia da mídia
6. Eloy Fernández Porta e Beatriz Preciado: *afterpop* e Teoria Queer

7. Estudos em estética da comunicação

CRONOGRAMA

Encontro 01 –

Apresentação da disciplina

Encontro 02 –

Uma discussão introdutória sobre ficções filosóficas e epistemologia fabulatória.

FELINTO, Erick. **Zona cinzenta**: imaginação e epistemologia fabulatória em Vilém Flusser. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Imagem e Imaginários Midiáticos do XXIII Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal do Pará, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014.

CARRASCOZA, João Anzanello; SANTARELLI, Christiane Godinho. **Um olhar de descoberta na Paris da Belle Époque**. Revista *Comunicação, Mídia e Consumo*, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas do Consumo, v. 4, n. 9, março de 2007, São Paulo – SP: ESPM, 2007, p. 43- 61.

CARRASCOZA. João Anzanello. **Suíte acadêmica**: apontamentos poéticos para elaboração de projetos de pesquisa em Comunicação. Revista *Matrizes*. V.10 – n. 1 jan./abr., São Paulo – Brasil, 2016, p. 57-65.

Encontros 03 e 04 –

A doutrina da percepção estética em Walter Benjamin.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter; SCHÖTTKER, Detlev; BUCK-MORSS, Susan; HANSEN, Miriam. **Benjamin e a Obra de Arte**. Técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

BUCK-MORSS, Susan. Estética e anestésica: uma reconsideração de *A Obra de Arte*, de Walter Benjamin. In: BENJAMIN, Walter; SCHÖTTKER, Detlev; BUCK-MORSS, Susan; HANSEN, Miriam. **Benjamin e a Obra de Arte**. Técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Basicamente, neste momento, a ideia é recuperar um texto que nos parece fundamental para os estudos sobre os meios, em geral, e sobre o modo como eles impactam sobre o conceito tradicional de arte, refazendo-o e também se valendo dele: o conhecido texto de Walter Benjamin sobre a reprodução da obra de arte. O texto de Benjamin será (re)colocado no cenário das últimas discussões que têm suscitado. Trata-se então de recuperar trabalhos que estejam mais voltados à discussão da

estética benjaminiana, com suas particulares noções de “aura”, “experiência”, “cultura do choque”, “novo *sensorium*”, “inconsciente ótico”, dentre outras.

Encontro 05 –

A doutrina da percepção estética em Walter Benjamin. Atualizações? Radicalizações? Recortes e experiências de trabalho.

BENJAMIN, Walter. O caráter destrutivo. In: BENJAMIN, Walter. **Rua de Mão Única**. São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 1987, p. 235-237.

SILVEIRA, Fabrício. **Show de rock como dispositivo de confronto**. Trabalho apresentado ao GT Comunicação e Experiência Estética do XXIII Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal do Pará, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014.

Encontro 06 –

Walter Benjamin. Balanços gerais das atividades, com participação e relatos dos alunos. Exercícios de revisão e fixação do conteúdo.

A ideia é a de que possamos fechar, em cinco aulas, um módulo específico sobre Walter Benjamin, examinando alguns textos importantes do autor e algumas orientações gerais de sua perspectiva historiográfica. Pretende-se também debater alguns exercícios pontuais de aplicação, apropriação e/ou tentativas de desdobramento desses preceitos em investigações concretas.

Encontro 07 –

Jonathan Crary. **O capitalismo 24/07 e as suspensões da percepção**.

CRARY, Jonathan. **Suspensões da Percepção**. Atenção, espetáculo e cultura moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

_____. **24/07. O capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Encontros 08 e 09 –

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Corpo e Forma**. Ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro — RJ: Ed.UERJ, 1998.

_____. Pequenas crises. Experiência estética nos mundos cotidianos. In: GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno; MENDONÇA, Carlos Camargos (orgs.). **Comunicação e Experiência Estética**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 50-63.

_____. **Elogio da Beleza Atlética**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

_____. **Produção de Presença.** O que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro — RJ: Contraponto Editora, Editora PUC-Rio, 2010.

_____. **Graciosidade e Estagnação.** Ensaios escolhidos. Rio de Janeiro – RJ: Ed.

Contraponto; Ed. PUC – Rio, 2012.

_____. **Atmosfera, Ambiência, Stimmung.** Sobre um potencial oculto da literatura. Rio de Janeiro – RJ: Editora Contraponto, Editora PUCRIO, 2014.

SILVEIRA, Fabrício. Rupturas instáveis. Entrar e sair da música pop. In: SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas Instáveis.** Entrar e sair da música pop. Porto Alegre – RS: Editoria Libretos, 2013, p. 07-41.

Igualmente, os textos serão apontados em sala de aula, na semana anterior. Possivelmente, o livro *Elogio da Beleza Atlética* seja priorizado. O fundamental é discutirmos a noção de “fascínio” em Gumbrecht, bem como a perspectiva geral do autor sobre o foco nas materialidades da comunicação, sobre o que chama de campo “não-hermenêutico” e sobre a experiência estética como “pequena crise”.

Encontro 10 –

Friedrich Kittler e a arqueologia das mídias.

KITTLER, Friedrich. **The Truth of the Technological World.** Essays on the genealogy of presence. Stanford, California – USA: Stanford University Press, 2013.

_____. Rock music: a misuse of military equipment. In: KITTLER, Friedrich. **The Truth of the Technological World.** Essays on the genealogy of presence. Stanford, California – USA: Stanford University Press, 2013, p. 152-164.

SILVEIRA, Fabrício. **Guerra Sensorial.** Música pop e cultura underground em Manchester.

Porto Alegre: Modelo de Nuvem, 2016.

VIRILIO, Paul. **Guerra e Cinema.** São Paulo – SP: Editora Página Aberta, 1993.

WINTHROP-YOUNG, Geoffrey. *Kittler and the Media.* Cambridge – UK: Polity Press, 2011.

Encontros 11, 12 e 13 –

Eloy Fernández Porta e Beatriz Preciado. *Afterpop* e teoria querer.

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. **Afterpop:** dez não-logos sobre literatura e pop. Revista *Serrote.*

São Paulo – SP: Instituto Moreira Salles, nº10, março de 2012, p. 119-143.

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. La Bienal de Gotham. In: VVAA. **Batman desde la Periferia**. Un libro para fanáticos o neófitos. Barcelona – ESP: Ediciones Alpha Decay, 2013, p. 69-102.

PRECIADO, Beatriz. La Mansión Playboy: la invención del burdel multimedia. In: PRECIADO, Beatriz. **Pornotopia. Arquitectura y sexualidade em “Playboy” durante la Guerra Fria**. Barcelona – ESP: Editorial Anagrama, 2010.

SILVEIRA, Fabrício. R.E.M. – “What`s the Frequency, Kenneth?”. Um mistério exemplar da cultura *afterpop*. In: SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas Instáveis**. Entrar e sair da música pop. Porto Alegre – RS: Libretos, 2013, p. 123-138.

SILVEIRA, Fabrício. **The punk embodiment. Madonna + riot grrrls + Genesis P-Orridge**. Comunicação apresentada durante o XI Congresso da Associação Internacional para os Estudos da Música Popular – América Latina, ocorrido na Universidade Federal da Bahia / UFBA, em Salvador – BA, entre 13 e 18 de outubro de 2014.

SILVEIRA, Fabrício; CONTER, Marcelo. “Faça Você Mesmo”: o demônio de Daniel Johnston. Trabalho apresentado no Congresso Keep it Simple, Make it Fast! Underground music scenes and DIY cultures, realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Casa da Música, Porto, Portugal, de 09 a 11 de julho de 2014. KEIGHTLEY, Keir. Reconsiderar el rock. In: FRITH, Simon; STRAW, Will; STREET, John (orgs.). **La Otra História del Rock**. Aspectos clave del desarrollo de la música popular: desde las nuevas tecnologías hasta la política y la globalización. Barcelona – ESP: Ma Non Troppo, Ediciones Robinbook, 2006, p. 155-194.

A intenção é examinar alguns textos do escritor, teórico e crítico literário espanhol Eloy Fernandez Porta, em especial as formulações que vem fazendo em torno da noção de “afterpop”. Em decorrência, discutiremos as relações entre Comunicação e Literatura Comparada, o ensaio crítico como método de pesquisa, a figura do pesquisador como *insider* sub-cultural, dentre outros temas suscitados pelo autor. Também serão feitos movimentos no sentido de incorporação da discussão sobre gênero e Teoria Queer, tal como implementada especificamente pela autora espanhola Beatriz Preciado. A música e a cultura pop continuarão, no entanto, como campo temático mais específico, como campo onde buscaremos os objetos pontuais de discussão.

Encontro 14 e 15 –

Encerramento da disciplina

Os dois últimos encontros ficam em aberto, por vários motivos: 1) poderemos precisar deles para alguma recuperação de conteúdos, para revisão de questões ou mesmo para o aprofundamento de certos debates que parecerem necessários, conforme o semestre tenha transcorrido; 2) é preciso que tenhamos espaço para as

apresentações orais, perante a turma, por parte dos estudantes, dos aproveitamentos feitos individualmente, da projeção dos trabalhos finais de avaliação, a partir do interfaceamento a ser construído, caso a caso, entre os conteúdos vistos e os projetos em curso; 3) é preciso também que possamos reservar um momento para o balanço geral, examinando-se a pertinência, a condução e a necessidade de futura revisão e aprimoramento da disciplina. Os dois últimos encontros ficam, portanto, destinados a estas atividades.

AVALIAÇÃO

A avaliação irá consistir na elaboração de um *paper* ao final do semestre (equivalente a 80% da nota). Dentre as abordagens teóricas que constam no programa da disciplina, o estudante deverá escolher uma delas. Espera-se que a corrente teórica seja escolhida em função das correspondências e afinidades que mantém (ou que pode manter) com o projeto de pesquisa em desenvolvimento. Essa pertinência precisa então ser explicada/formulada. A expectativa é a de que o viés teórico seja comentado ou “resenhado”. Entretanto, os autores, os temas, os conceitos, e mesmo os materiais midiáticos eventualmente usados e debatidos devem ser abordados, sobretudo, naquilo em que motivam novas questões, novos ângulos e perspectivas sobre o tema/objeto em investigação. A formulação dessas questões (dúvidas e/ou mesmo perplexidades “agregadas”) deve assim qualificar teoricamente a problematização geral de cada projeto. Deve haver, portanto, um duplo esforço: primeiro, de oferecer um retrato de um viés teórico (mesmo recortando, nele, apenas aquilo que mais tenha chamado atenção); segundo, de relacionar essa percepção (esse recorte, essa imagem retida) à qualificação geral da pesquisa (ou melhor: do problema da pesquisa) em andamento. É fundamental, aqui, que o texto sirva à problematização do tema da investigação. Ou seja: é fundamental que o tema/objeto seja cotejado/confrontado com os materiais teóricos discutidos, que seja examinado à luz dos autores, conceitos, vieses interpretativos e abordagens metodológicas vistos em sala de aula. Não se trata, claro, de “esgotar” os objetos empíricos em investigação, mas de tentar examiná-los parcial e experimentalmente, sondando os modos como se abrem ou se posicionam em meio às questões e aos ângulos epistêmicos (e aos nortes estético-comunicacionais) aqui listados. A “adesão” às perspectivas teóricas não precisa ser direta, completa, bruta ou incondicional. Pode-se, inclusive, conforme as exigências e

a etapa da reflexão individual, compor ou cruzar transversalmente os marcos teóricos visitados. O importante, de fato, é que eles estejam presentes, sejam invocados e façam funcionar, movimentem o problema de pesquisa.

Uma parcela da nota (20%) será atribuída à participação e ao engajamento do aluno nas discussões de aula, na leitura dos textos e no bom encaminhamento do debate coletivo.

METODOLOGIAS DE AULA

Trabalharemos, fundamentalmente, com seminários expositivos conduzidos pelo professor, ao longo dos quais debateremos textos-guia e tentaremos operacionalizá-los 1) na adequação dos marcos teóricos aos projetos de dissertação e tese em andamento e 2) na interpretação de produtos e processos midiáticos pertinentes à discussão, relevantes e qualitativamente representativos no interior da cultura contemporânea.

Técnicas de ensino: aulas expositivas; exibição de filmes e outros materiais midiáticos; discussões coletivas; leituras orientadas; elaboração de sínteses e esquemas teóricos; seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter et al. **Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

ECO, Umberto **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. **Afterpop: la literatura de la implosión mediática**. Córdoba: Ed. Berenice, 2007.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Elogio da beleza atlética**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo**. São Paulo: Paulus, 2005.

SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas instáveis**: entrar e sair da música pop. Porto Alegre: Libretos, 2013.

STRINATI, Dominic. **Cultura popular**: uma introdução. São Paulo: Hedra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENSE, Max. **Pequena estética**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Cia. Editora Nacional- USP, 1975.

COSTA, Mário. **O sublime tecnológico**. São Paulo: Experimento, 1995.

DEWEY, John. **A arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo**: textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica: Crisálida, 2013.

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. **Homo sampler**: tiempo y consumo en la era afterpop. Barcelona: Editorial Anagrama, 2008.

GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno; MENDONÇA, Carlos Camargos (Org.). **Comunicação e experiência estética**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Corpo e forma**: ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

LIMA, Luis Costa. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MOLES, Abraham. **Teoria da informação e percepção estética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileira, 1978.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Estética**: de Platão a Peirce. São Paulo: Experimento, 1994.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese – Linha de Pesquisa 1**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096749**

Requisitos de matrícula: - X -

Professores: João Ladeira, Sonia Montañó, Gustavo Fischer e Suzana Kilpp

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídias e Processos Audiovisuais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento da pesquisa em relação à:

- articulação com a Área de Concentração Processos Midiáticos;
- articulação com a Linha de Pesquisa Mídias e Processos Audiovisuais;
- adequação da proposta a um projeto de tese;
- pertinência de autores e conceitos;
- construção da problematização, do objeto e do corpus de pesquisa;
- elaboração do roteiro da qualificação;
- constituição da proposta metodológica;
- proposição do cronograma e do roteiro da tese.

OBJETIVOS

A atividade se volta à expectativa de contribuir para o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos discentes envolvidos em tal seminário, com vistas a avaliar as condições em que se encontram o envolvimento de alunos e alunas com seus respectivos trabalhos de pesquisa, racionalização, investigação, interpretação e aprimoramento de seus projetos. Visa, assim, a colaborar na expansão de seus esforços de leitura, análise, desenvolvimento teórico e adequação concreta aos esforços concernentes à realização de suas teses, de um ponto de vista amplo e variado, sem abrir mão do foco no escopo capaz de contribuir em uma condução fecunda e precisa de suas atividades. Colabora com discussões envolvendo a contribuição dos diversos envolvidos com a linha e o grupo de pesquisa, mediante a produção de debates sobre material apresentado por estes alunos, previamente discutido pelo grupo de pesquisa e posteriormente exposto em discussão aberta aos vários envolvidos no trabalho intelectual em pauta: mestrandos e bolsistas de iniciação científica. Orienta, deste modo, a adequação dos discentes em termos de sua aderência mais profunda à área de concentração, à linha de pesquisa e ao grupo da forma mais salutar e produtiva possível.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho concerne a exposição de material relativo às teses dos discentes que se encontram envolvidos com o seminário de tese; material este apresentado previamente, permitindo a adequada leitura e a avaliação pelo amplo conjunto de envolvidos com os esforços do seminário de tese: doutorandos, mestrandos, bolsistas de iniciação científica e professores. Assim, a partir da apreciação prévia deste material, a metodologia de trabalho envolve a discussão pública, a avaliação coletiva, o debate em torno destes textos previamente apresentados. Considera-se, assim, relevante a participação de todo o grupo de pesquisa, de forma a auxiliar os alunos e alunas em termos da ampliação de suas tarefas de análise e investigação, no âmbito dos temas trabalhados pela área de concentração, da linha de pesquisa e do grupo em questão. A partir deste trabalho, os textos serão devidamente avaliados pelos professores envolvidos com o seminário de tese, que emitirão pareceres de forma a orientar o desenvolvimento futuro dos trabalhos previamente apresentados pelos discentes em questão.

AValiação

Os alunos serão avaliados pelos professores da disciplina em relação ao texto entregue e à defesa do projeto a ser feita em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conforme os projetos dos discentes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Conforme os projetos dos discentes.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese – Linha de Pesquisa 2**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096749**

Requisitos de matrícula: - X -

Professores: **Beatriz Marocco, Maria Clara e Ronaldo Henn**

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídias e Processos Audiovisuais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento de artigos que contemplem os avanços da pesquisa para a construção da tese.

OBJETIVOS

*Proporcionar ao doutorando avaliação crítica de seu trabalho desde as múltiplas visões que convivem na linha de pesquisa.

*Proporcionar aos participantes experiência nas práticas do ensino de pós-graduação.

METODOLOGIA

*Procedimentos de seminário.

*Exposição dos artigos no âmbito da Linha de Pesquisa Linguagem e Práticas Jornalísticas e do Grupo de Estudos em Jornalismo.

*Turnos de revezamento entre apresentação do doutorando e arguição dos dois professores; ao professor orientador é facultada a palavra.

*Discussão dos artigos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo conjunto de professores da Linha de Pesquisa Linguagens e práticas jornalísticas a partir dos artigos elaborados e da discussão em grupo. O doutorando que não obtiver nota mínima deverá reapresentar o artigo para os professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

BRAGA, José Luis. **A sociedade enfrenta a sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

FERRANDO, M. G.; SANMARTÍN, R. La observación científica y la obtención de datos sociológicos. In: FERRANDO, M. G.; IBÁÑEZ, J.; ALVIRA, F. (Comp.). **El análisis de la realidad social: métodos e técnicas de investigación social**. Madrid: Alianza, 1986. p. 95-122.

MORIN, Edgar. **Sociología**. Madri: Tecnos, 1995.

RAMONET, Ignacio. **La explosión del periodismo**. Madrid: Clave Intelectual, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra S/A, 1999. v.1.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. New York: Oxford University Press, 2009.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: Senac, 2010.

MARCONDES FILHO, Ciro. Mediaticism ou o dilema do espetáculo de massas. In: PRADO, José Luiz Aida (Org.). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker Editores, 2002. p.14-26.

MAROCCO, Beatriz (Org.). **Entrevista na teoria e na prática jornalística**. Porto Alegre: Libretos, 2012.

PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto: da interface potencial à escrita coletiva. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004. v. 1.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese – Linha de Pesquisa 3**

Ano/Semestre: **2016/2**

Carga horária total: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096749**

Requisitos de matrícula: - X -

Professores: **Adriana Amaral, Jiani Bonin, Alberto Efendy Maldonado, Fabrício Lopes da Silveira**

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídias e Processos Audiovisuais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CARACTERIZAÇÃO

O Seminário de Tese configura-se como espaço investigativo-acadêmico-pedagógico de fecunda construção da tese através de uma dinâmica coletiva de produção, debate e avaliação do processo de construção da pesquisa de doutorado com a participação dos professores e estudantes doutorandos da Linha de Pesquisa. O desenvolvimento desse processo terá como base a elaboração e debate, pelos estudantes, de um texto científico orientado ao exame de qualificação.

2. ORIENTAÇÕES SOBRE O TEXTO A SER APRESENTADO

O texto a ser apresentado para o Seminário de Tese deve expressar o conjunto da tese (em processo), sendo que sua elaboração e desenvolvimento crítico-reflexivo devem se estruturar em torno dos avanços de pesquisa nas dimensões empírica e teórica. Deve expressar a viabilidade do projeto de tese proposto pelo estudante e obedecer a critérios, dimensão e suficiência de um texto científico com vistas à defesa em Exame Qualificação de doutorado.

Os elementos (não necessariamente itens) que devem compor a estrutura do texto são: capa, sumário, construção do problema/objeto, objetivos, justificativa, problematização teórica, contextualização, problematização metodológica, explorações empíricas, próximos passos e cronograma de trabalho da tese. Poderão ser utilizados como parâmetros e textos de consulta outros relatórios de qualificação já defendidos no âmbito do PPGCC-UNISINOS, desde que se configurem em textos que atendam a esses requisitos. O texto deve ter entre 40 e 45 páginas (no máximo).

3. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO DE TESE

3.1 Entrega do texto

O texto deve ser entregue na secretaria do PPG, com encaminhamento para o coordenador do seminário (Profa. Jiani Bonin, Email: jiani.bonin@gmail.com) em duas versões (impresso e digital). Para a elaboração do texto, o aluno deverá ter em vista os critérios explicitados no item 2.

Data de entrega do texto: **14 de outubro de 2015 (sexta-feira)**

3.2 Análise dos textos, preparação da apresentação e do debate por estudantes e professores

Os debatedores (professores e doutorandos) trabalham com os textos realizando estudo, desconstrução, preparação de comentários, reflexões, sugestões, questionamentos e pontos para o debate

Os doutorandos, além de trabalhar no comentário do texto dos colegas, preparam suas apresentações sobre a pesquisa. Poderão ser utilizados (e recomenda-se a utilização de) recursos audiovisuais para a apresentação oral (PPTs, etc.).

Período de trabalho com os projetos em análise: **de 14 a 10 de outubro 2015.**

3.3 Sessões do Seminário de Tese (presencial):

Data: 11 de novembro de 2016 (sexta-feira)

Horários: de 9h30 às 12h30 e de 14h00 às 17h00.

Dinâmica do seminário:

Para o conjunto de trabalhos sobre cada um dos textos, será reservado tempo total de 75 minutos, sendo 30 minutos para a exposição do doutorando e 45 minutos para comentários, reflexões, sugestões, questionamentos e debate de cada projeto com a participação dos estudantes e professores. De modo mais específico, os trabalhos atenderão à seguinte dinâmica:

- 30 minutos para apresentação, por parte do doutorando, de seu projeto;
- 10 minutos para intervenção de um aluno previamente selecionado como debatedor do texto;
- 10 minutos para intervenção de um professor previamente selecionado como debatedor do texto;
- 25 minutos para intervenção dos demais alunos e professores participantes do seminário.

*** Na parte final dos trabalhos, será reservado tempo para avaliação do seminário.

3.3 Entrega ao orientador de nova versão impressa do texto escrito

Depois do seminário o doutorando deve entregar novo texto que apresente avanços e contemplem sugestões e encaminhamentos das sessões de trabalho do Seminário de Tese, visando o Exame de Qualificação. A aprovação no seminário fica condicionada ao cumprimento dessa etapa por parte dos estudantes e da avaliação pelo orientador.

Data de entrega do texto final: **12 de dezembro de 2015 (segunda-feira).**

Estudantes:

Fabio Bortolazzo Pinto

Giovana Santana Carlos

Helânia Thomazine Porto

Luís Fernando Rabello Borges

AVALIAÇÃO

A avaliação do será feita pelos professores integrantes do seminário. No processo de avaliação dos estudantes, serão considerados os seguintes aspectos:

- 1) Elaboração e entrega do texto escrito.
- 2) Apresentação oral do texto entregue.
- 3) Participação efetiva como debatedor de um texto em específico.
- 4) Participação efetiva como comentador de todos os demais textos apresentados.
- 5) Elaboração e entrega, ao orientador, de nova versão escrita do texto de qualificação.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese da LP 4 – Mídiação & Processos Sociais**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096749**

Professores: **Antonio Fausto Neto (Coordenador), Jairo Ferreira, José Luiz Braga, Pedro Gilberto Gomes e Ana Paula da Rosa**

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídiação e Processos Sociais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Como estabelecido no Projeto Acadêmico do PPG, o Seminário de Tese é organizado por linha de pesquisa, e corresponde à apresentação e debate da pesquisa dos doutorandos no quarto semestre de sua formação. Em 2016, isso corresponde ao grupo de ingresso em 2015. Teremos, este ano, a participação de três doutorandos/as.

Os demais estudantes da Linha IV, mestrandos e doutorandos, são convidados a participar como público das apresentações, podendo eventualmente se inscrever para comentários e perguntas.

1. Os propósitos específicos do Seminário de Tese da Linha IV

O Seminário de Tese – voltado para o conjunto de temas e tópicos desenvolvidos pelos projetos dos doutorandos – corresponde a um passo preliminar para a Qualificação. Isto não significa, entretanto, que o estudante deva apresentar no

Seminário um “rascunho” do texto completo que apresentará no Exame de Qualificação; ou que o Seminário seja um “treinamento” para aquele Exame. Trata-se, antes, de uma reunião de trabalho para compartilhamento *sobre o estado atual da pesquisa* e sobre questões a desenvolver.

Tendo estabelecido com seu Orientador os ângulos e componentes razoavelmente “estabilizados”; pode agora expressar para os colegas e para os professores os encaminhamentos ainda insuficientemente elaborados ou que apresentam questões mais instigantes – sobre os quais espera uma apreciação analítico-propositiva, pelos professores e colegas, nos debates do Seminário.

O que está “em processo” é o que deve ser principalmente especificado. Cabe ao doutorando decidir que ângulos de sua pesquisa serão mais eficientemente assim expostos; e como tornar clara a inscrição de tais questões em uma percepção abrangente de seu projeto.

2. O texto

O texto a ser apresentado deve ser digitado em papel A4, em fonte Times New Roman, corpo 12, com entrelinhas 1,5, com um número de caracteres entre 35.000 e 40.000 (incluindo espaços, notas, resumo, palavras-chave e bibliografia). Não deve ser uma agregação dos materiais até agora produzidos para a tese – mas um olhar reflexivo sobre o estado vigente, elaborado expressamente para o Seminário em decorrência daquele material, das atividades em andamento e previstas.

Não se pretende uma exposição da totalidade das elaborações da pesquisa (que exigiria, é claro, uma quantidade muito maior de texto). Não se trata, também, de forçar um “sumário” de todas as questões em texto curto. O seminário pede, ao lado de uma síntese de estruturas centrais e do problema em pesquisa (o que pode ser feito em duas ou três páginas), uma exposição de questões particulares *escolhidas pelo estudante e por seu orientador como merecedoras de um debate para aprofundamento*.

Entretanto, o documento apresentado no Seminário de Tese não pode perder a perspectiva de conjunto. É preciso relacionar expressamente o texto específico ao Projeto Geral. Deve-se então, de modo resumido, explicitar o direcionamento pretendido para a pesquisa; mostrar como o texto específico apresentado se inscreve

neste; e indicar os próximos passos a serem dados. O texto pode *informar* sobre capítulos e trechos já elaborados e que serão apresentados na Qualificação.

Uma caracterização básica de sua pesquisa envolveria:

- o esclarecimento do problema de pesquisa, construído como eixo – em torno do qual as decisões de pesquisa serão tomadas, as bases teóricas serão justificadas e a investigação propriamente dita será direcionada. O estudante decidirá sobre os complementos requeridos para a clareza dessa construção (justificativas, contextualizações, premissas, objetivos, etc.);

- explicitação dos objetos empíricos ou situações de realidade relevantes para a pesquisa, assim como o estágio atual das definições de especificação e abrangência do que será investigado (observado) e como;

- bases principais de referenciação teórica e como estas se articulam com o problema e com as observações previstas. Não se trata de apresentar a fundamentação teórica – mas de indicar seu direcionamento.

Assegurada essa caracterização básica – *nos termos e com as ênfases preferidas pelo/a estudante* – este/a indicará os elementos que já tenham sido mais elaborados até então; e apontará os próximos encaminhamentos já percebidos como necessários – relacionando-os, no que couber e no que seja necessário para sua compreensão, com o problema da pesquisa e com as angulações teóricas e observacionais expostas na caracterização básica. Os formatos se ajustarão às características da interação orientando/orientador, evitando contratos abstratos relativamente a cada caso em jogo.

3. A apresentação e os debates

O que o estudante deve fazer – no debate assim como no texto – é refletir produtivamente a respeito do estado atual de sua investigação.

O próprio seminário, nas apresentações e debates, tem uma característica de *work in progress*. Espera-se que o estudante seja capaz de expressar com clareza o estado atual de seu avanço, nos pontos que escolheu submeter a debate; e indicar os passos a serem desenvolvidos a partir daí, com perspectivas e dúvidas bem elaboradas.

O tempo total para cada doutorando será de **1 hora e 30 minutos**, com um intervalo de 30 minutos, na parte da manhã entre primeira e segunda apresentação. Os estudantes devem ter lido antecipadamente os textos dos colegas, para participar dos debates. Dada essa leitura prévia, a apresentação deve ser feita **em até 15 minutos**.

Antes dos debates gerais, temos a previsão de um comentário por um dos colegas doutorandos (**10 minutos**); e comentários pelos docentes da Linha (até **30 minutos**). Um debate com pelo menos **35 minutos** completará, então, o tempo previsto de uma hora e trinta minutos. Esse debate deve ser feito através de falas **de três a quatro minutos**, objetivando diversificar a participação. Não pretendemos um processo sistemático de rebate ou comentário a cada fala, pelo doutorando que apresenta sua pesquisa. Este falará ao final; podendo, eventualmente, se inscrever antes para algum esclarecimento pontual.

O objetivo da sessão é o de oferecer espaço para debate, críticas e proposições. Não se caracterizará, portanto, como uma argüição de tipo “defesa de qualificação”. Os comentários serão tomados como sugestões de desenvolvimento na investigação ou na exposição da pesquisa; como perguntas estimuladoras da reflexão; e como um retorno de percepção sobre as boas qualidades do texto em termos comparativos.

Estaremos interessados, também, em refletir sobre o sentido das pesquisas para o perfil da Linha IV. Esperamos, assim, a participação de todos os doutorandos e mestrandos inscritos na Linha de Pesquisa em Mídiações e Processos Sociais.

CRONOGRAMA

O cronograma se fará através de três etapas, com respectivas datas:

- Depósito na Secretaria do PPG do texto de Seminário de Tese: **até 17 de Outubro**
- Distribuição dos textos para leitura pelos professores e colegas: **até 24 de Outubro**
- **Seminário de Tese que comportará as apresentações dos/as três doutorandos/as de ingresso 2015: no dia 11 de Novembro (das 08h30 às 12h00 e das 13h 30 às 15h00).**

Ordem de Apresentação:

Manhã:

8h30 às 10h: Daniel Bittencourt

10h30 às 12h: Aline Weschenfelder

Tarde:

13h30 às 15h: Lídia Raquel Herculano Maia

AVALIAÇÃO

A avaliação final refere-se ao texto, à apresentação, à participação no debate e ao envolvimento no conjunto de trabalhos da turma.

Trata-se de verificar – dada a condição de projeto em quarto semestre de andamento, e fase preparatória para qualificação – se a pesquisa do estudante apresenta pontos e questões pertinentemente avançados. Além do tema e dos objetos da pesquisa do estudante, estaremos interessados *nos modos segundo os quais* o/a doutorando/a está tratando seu tema e objetos.